

PERCEPÇÃO DOS TÉCNICOS PEDAGÓGICOS¹ DAS ESCOLAS DE LINHARES-ES SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA²

Camila Souza de OLIVEIRA³

Graduanda em Pedagogia
Faculdade de Ensino Superior de Linhares (Faceli)

Julia Maria Bastos RODRIGUES⁴

Graduanda em Pedagogia
Faculdade de Ensino Superior de Linhares (Faceli)

Marcia Perini VALLE⁵

Mestre em Educação, Administração e Comunicação (UNIMARCOS/SP)
Faculdade de Ensino Superior de Linhares (Faceli)

RESUMO:

O artigo apresentado, a seguir, visa a investigar a percepção dos técnicos pedagógicos que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o ensino e a aprendizagem durante a pandemia e as perspectivas pós-pandemia. A metodologia utilizada consiste em uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo com pedagogos que atuam nas escolas municipais de Linhares-ES. Com a chegada da pandemia, em março de 2020, as escolas do município tiveram que buscar meios para se adaptarem ao ensino remoto emergencial. Diante desse novo obstáculo, os técnicos pedagógicos foram desafiados a se reinventarem dentro da função para orientarem os estudantes e professores para que continuassem a oferecer uma educação de qualidade dentro dos meios possíveis. Enfrentaram obstáculos em relação a relacionamentos, tecnologia, profissionalismo, mas, a partir disso, foram resilientes e obtiveram novas visões e aptidões dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Técnicos Pedagógicos. Pandemia. Ensino Remoto. Aprendizagem.

PERCEPTION OF PEDAGOGICAL TECHNICIANS OF LINHARES-ES SCHOOLS ABOUT TEACHING AND LEARNING DURING THE PANDEMIC

ABSTRACT:

The following article aims to investigate the perception of pedagogical technicians who work in the initial years of elementary education, about teaching and learning during the pandemic and the post-pandemic perspectives. The methodology used consists of a bibliographic review and field research with pedagogues who work in the municipal schools of Linhares-ES. With the arrival of the pandemic in March 2020, the schools in the city had to look for ways to adapt to the emergency remote teaching. Facing this new obstacle, the pedagogical technicians were challenged to reinvent themselves within their function to guide students and teachers to continue to offer quality education within the means possible. They faced obstacles regarding

¹ O termo técnico pedagógico foi utilizado, neste estudo, porque é a nomenclatura adotada pela rede municipal de ensino de Linhares, onde foi desenvolvida a pesquisa.

² Artigo resultante do trabalho de pesquisa realizado durante os 2º, 3º e 4º períodos do curso de Pedagogia da Faculdade Faceli de Linhares nas disciplinas de Método da Pesquisa Científica e Atividades Práticas II, III e IV no período de 2020 a 2021.

³ Endereço eletrônico: milas33oliveira@gmail.com.

⁴ Endereço eletrônico: juliamariabastos5@gmail.com.

⁵ Endereço eletrônico: marciapvalle@gmail.com.

relationships, technology, and professionalism, but from this, they were resilient and gained new insights and skills in the school environment.

Keywords: Educational Technicians. Pandemic. Remote Teaching. Learning.

Introdução

Considerando os anos 2020 e 2021, anos pandêmicos, que estudantes ficaram sem aulas presenciais devido ao fechamento provisório das escolas, inevitável era a preocupação sobre uma possível paralisação completa do processo de ensino-aprendizagem e de redução dos estímulos que busquem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes. Nesse caso, especialmente considerando os anos iniciais do Ensino Fundamental, estratégias que incentivem e apoiem atividades a distância se tornaram essenciais para reduzir os potenciais efeitos negativos na Educação, como, por exemplo, o fracasso escolar.

Durante a pandemia do coronavírus (Covid-19), por se tratar de algo novo para todos, inclusive para os atores da educação, a prática pedagógica se tornou algo desafiador. Nesse sentido, Rodrigues e Santos (2020, p.99), destacam que “[...] os professores de todos os níveis se dedicaram e mudaram todo o seu formato de ensino, reinventando-se tanto no processo de compreender o aluno que estava do outro lado, como também na sua própria compreensão como educador”. Diante disso, a tecnologia se tornou a maior aliada dos profissionais e dos estudantes durante a adoção do ensino remoto.

A paralisação compulsória das escolas, devido a pandemia da Covid-19, fez com que as instituições adotassem o ensino remoto. Vieira e Ricci (2020) destacam que esse método é muito distante da modalidade EAD, uma vez que as instituições que oferecem a modalidade EAD contam com toda uma estruturação para oferecer o ensino a distância, diferente do remoto, que foi um meio adotado, sem um planejamento prévio, para a não paralisação do ensino e aprendizagem.

Desse modo, o objetivo do artigo é investigar as percepções dos técnicos pedagógicos das escolas da rede municipal de ensino de Linhares-ES sobre o ensino e a aprendizagem durante a pandemia. A metodologia escolhida, para melhor desenvolvimento da pesquisa, tendo em conta a falta de dados durante o momento de busca e por se tratar de um assunto novo, foi adotada a pesquisa qualitativa de cunho

exploratório. Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado aos técnicos pedagógicos por meio do *Google Forms* em junho de 2021.

Diante desse cenário desafiador, fez-se propício investigar as percepções dos técnicos pedagógicos dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o ensino e a aprendizagem durante o período da pandemia da Covid-19.

Técnicos Pedagógicos: identidade e atribuições

Ao longo da história da educação no Brasil, a figura do técnico pedagógico, ou coordenador pedagógico como é mais conhecido em território nacional, sofreu algumas modificações em sua identidade, atribuições e, principalmente, na terminologia. Desde que os Jesuítas chegaram ao Brasil, a identidade do coordenador pedagógico vem mudando, ou melhor dizendo, adaptando-se ao contexto em que está inserido, atendendo às necessidades exigidas pela época vivida e as políticas impostas pelo governo (LINS, 2018).

A primeira terminologia usada para tal função foi a de supervisor pedagógico, tal como afirma Venas (2012, p.2), “A função de coordenador pedagógico tem suas raízes na supervisão pedagógica que, por sua vez, nasce das habilitações do curso de pedagogia”. Com o passar dos anos, tal profissional, independente da nomenclatura utilizada, vem possuindo um papel fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Almeida e Araújo (2015, p.5):

Os Pioneiros da Educação no manifesto de 1932, por meio do ideário escolanovista, destaca a contribuição das ciências para racionalizar os serviços educacionais, dotando de eficiência e eficácia o processo educativo. Ganham relevância então os técnicos ou especialistas em educação, entre eles o supervisor.

Ao considerar a figura do supervisor como especialista em educação, o movimento escolanovista destacou sua importância para o processo educativo. Nesse sentido, esse profissional contribuiu para a operacionalização dos serviços educacionais de modo a potencializar a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Todavia, no decorrer da história, uma visão mais tecnicista foi atribuída ao supervisor educacional. Com viés fortemente marcado pelo momento político e econômico devido ao golpe militar de 1964, a regulamentação da profissão ocorreu por meio do Parecer nº 252/1969 e da Resolução nº 2/1969 com o objetivo de fomentar o

desenvolvimento nacional e preparar profissionais para o mercado de trabalho (SARTORI; MARCON, 2021, p. 119). Na década de 1970, “[...] os projetos educacionais são transformados em interesses econômicos onde o trabalho do supervisor ganha força no sentido de controlar o trabalho do professor de modo a garantir a eficiência nos papéis desempenhados [...]” (ALMEIDA; ARAÚJO, 2015, p. 5).

Com o fim da ditadura Militar em 1985, instalou-se um processo de redemocratização em território nacional. A partir daí, o supervisor educacional passou a ter um importante papel como agente educativo comprometido no atendimento e viabilização de propostas educativas fundamentadas em valores humanistas (SARTORI; MARCON, 2021).

Assim,

No final da década de 1980, surge uma nova nomenclatura para a atividade do pedagogo: trata-se da chamada coordenação pedagógica. Utilizada a princípio como sinônimo de supervisão educacional, percebe-se que, aos poucos, essa denominação se refere a um profissional que substitui o orientador e o supervisor educacional, com a justificativa da necessidade de integração dessas funções (OLIVEIRA, 2012, p.10).

Referindo-se a um substituto do orientador e do supervisor educacional e com a intenção de integração entre tais funções, surge uma nova nomenclatura no final da década de 1980: coordenação pedagógica, entretanto “[...] a denominação ‘coordenação pedagógica’ só foi definida de forma mais clara a partir dos anos 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 (VENAS *apud* VILELA; SILVA, 2022).

A Lei Nº 9.394/96, Art. 64, define que:

A formação de profissionais da educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996).

A LDBEN elucida que, para a atuação em tal cargo, esse profissional deve conter, em seu currículo, a graduação em pedagogia ou pós-graduação que o possibilita atuar em instituições de ensino.

Libâneo (2010, p.38) destaca que “[...] o curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socio-educativas [...]”. Em outras palavras, esse

profissional deve estar qualificado para trabalhar mesmo diante de novos desafios, sejam eles quais forem.

De acordo com Libâneo (2015), o coordenador pedagógico é responsável por viabilizar, integrar e articular a didática de ensino de forma direta com os professores. Dessa forma, deve auxiliar o professor na construção e administração de situações de aprendizagem adequadas às necessidades dos estudantes.

No Estatuto do Magistério de Linhares-ES, Lei Nº 1.980/1997 (revogada pela Lei Complementar nº 35/2016, que também foi revogada, agora pela Lei Complementar Nº 52/2017) não aparece a palavra “supervisor pedagógico” ou “coordenador pedagógico”, a nomenclatura para os ocupantes desse cargo é “técnico pedagógico”. Entende-se, observando as atribuições, que se trata da mesma função com nomenclaturas diferentes (LINHARES, 2017a).

Outro documento, as Diretrizes Comuns da Rede Pública Municipal de Ensino de Linhares⁶, de 2017, descreve sobre os requisitos básicos (formação e experiência) necessários para a atuação como técnico pedagógico:

Art. 38. Os serviços pedagógicos são exercidos por profissionais com graduação/licenciatura em Pedagogia, com no mínimo, dois anos de experiência docente e/ou licenciado em outra área de conhecimento, sendo deste, exigidos pelo menos, cinco anos de experiência docente (LINHARES, 2017b, p. 22).

Desse modo, tal documento exige a experiência mínima de dois anos na docência dos formandos do curso de Pedagogia e, pelo menos, cinco anos de experiência docente para os licenciados em outra área de conhecimento para atuarem como técnico pedagógico.

A Lei Complementar nº 52/2017⁷, do município de Linhares-ES, cidade à qual se refere o *locus* da pesquisa, atribui ao técnico pedagógico na unidade escolar a seguinte função:

[...] atribuições de planejamento, avaliação e monitoramento dos resultados do processo pedagógico; de orientação e coordenação pedagógica aos docentes das unidades escolares e na coordenação dos projetos que integram a proposta político-pedagógica da escola (LINHARES, 2017a).

⁶ Documento aprovado pela Superintendência Regional de Educação de Linhares em 20 de novembro de 2017.

⁷ Anexo II - Descrição sumária dos cargos do quadro do magistério público do município de Linhares.

Sendo assim, os técnicos pedagógicos são especialistas na educação e têm a função de articulador, mantendo os atores do processo de aprendizagem em torno de um único objetivo: atender o que está proposto no Projeto Político Pedagógico. Para isso, faz-se necessário diagnosticar os principais desafios do processo proposto na realidade escolar.

Ainda sobre as atribuições do técnico pedagógico, o Art. 39 das Diretrizes Comuns da Rede Pública Municipal de Linhares de 2017 define:

- I- orientar e coordenar, juntamente ao diretor escolar, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional e da Proposta Político Pedagógica, auxiliá-lo no Programa de Autoavaliação Institucional, Regimento Escolar, Plano Anual de Trabalho e Plano de Funcionamento das instituições de ensino;
- II- planejar, coordenar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades pedagógicas, visando à promoção de melhor qualidade no ensino;
- III- promover a integração escola, família e comunidade, criando condições favoráveis de participação no processo ensino aprendizagem;
- IV- trabalhar com os profissionais da área de educação numa perspectiva coletiva e integrada na instituição de ensino;
- V- coordenar o processo de avaliação escolar, de avanço, classificação, reclassificação e frequência do estudante;
- VI- analisar coletivamente as causas do aproveitamento insatisfatório de estudantes, propondo e acompanhando o desenvolvimento de medidas para superá-las;
- VII- orientar o corpo docente no desenvolvimento e suas competências profissionais, assessorando pedagogicamente e incentivando o trabalho em equipe;
- VIII- desenvolver estudos e pesquisar na área educacional com vistas à melhoria da prática pedagógica;
- IX- coordenar a elaboração, de forma coletiva, dos planos de curso e acompanhar, a partir da proposta curricular, visando à orientação no processo de execução e avaliação dos conteúdos abordados;
- X- elaborar os horários de aulas, bem como dos planejamentos e demais providências relativas às atividades extraclasse;
- XI- acompanhar o planejamento e fazer o controle de reposição das aulas;
- XII- promover encontros com estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, a fim de buscar soluções coletivas para os problemas enfrentados;
- XIII- criar fóruns de debates com os estudantes e pais sobre os assuntos de interesse dos mesmos;
- XIV- coordenar, juntamente com o diretor, as atividades do Conselho de Classe;
- XV- analisar a documentação de estudantes referente a transferências recebidas, verificando a necessidade de adequação curricular;
- XVI- fazer mapas de carga horária da instituição de ensino e manter atualizados;

- XVII- cumprir e zelar pela execução das diretrizes pedagógicas estabelecidas na Rede Pública Municipal a etapa de Educação Básica específica;
- XVIII- cumprir e zelar pela execução dos dias letivos e da carga horária mínima, conforme o calendário escolar;
- XIX- garantir a escrituração da composição da vida escolar do estudante;
- XX - verificar os registros acadêmicos respeitando o sistema adotado pela Rede Pública Municipal;
- XXI- responsabilizar-se pelo preenchimento e expedição de documentos com dados pedagógicos solicitados pela Secretaria Municipal de Educação em tempo hábil;
- XXII- garantir, ao final do ano letivo, os documentos pertinentes a cada etapa, conferidos, datados, assinados e devidamente arquivados;
- XXII - buscar, numa perspectiva de formação profissional continuada, o aprimoramento do seu desempenho, por meio de participação em grupos de estudos, cursos, eventos e programas educacionais;
- XXIV- executar outras tarefas correlatas que lhe forem atribuídas pelo superior imediato (LINHARES, 2017b, p.23-25).

Como se percebe, as diretrizes destacam que as atribuições dos técnicos pedagógicos visam a garantir a qualidade no ensino, promovendo a interação entre escola, família e comunidade. Para que isso ocorra, faz-se necessário a promoção do trabalho coletivo, o assessoramento aos professores, a promoção de formação continuada e, principalmente, a busca por soluções coletivas para as dificuldades de aprendizagem.

Pandemia da Covid-19 e o impacto no sistema educacional

Sem precedência, o ano de 2020 foi marcado pela propagação do novo coronavírus, que mudou a realidade não só dos brasileiros, mas também de todo o mundo. Vários campos foram afetados, dentre eles, o educacional. Considerando a educação, medidas foram tomadas para que não houvesse a paralização do ano letivo e que os estudantes não ficassem “atrasados” em suas vidas acadêmicas, desse modo, adotou-se o ensino remoto.

A revista Exame (2021) destaca que, de acordo com o governo chinês, o primeiro caso de Covid-19 do mundo foi em Hubei, em 17 de novembro de 2019, em uma pessoa de 55 anos, próximo de Wuhan, local do primeiro surto do vírus. Entretanto, no Brasil, o site oficial do Governo Federal, em 2020, notificou aos brasileiros que o primeiro caso havia sido registrado, em 26 de fevereiro de 2020, no hospital Israelita Albert Einstein em São Paulo, um homem de 61 anos recém-chegado

da Itália foi ao hospital um dia antes apresentando os sintomas do vírus (BRASIL, 2020a).

Na cidade de Linhares-ES, o primeiro caso positivo foi no dia 14 de março de 2020 (ARAÚJO, 2020). Com o objetivo de evitar a propagação do vírus, por meio do Decreto nº 356, de 16 de março de 2020, o prefeito notificou à população as medidas para prevenir o contágio do novo coronavírus, entre elas, a suspensão de aula e atividades no âmbito da Secretaria de Educação, da Faculdade de Ensino Superior de Linhares (Faceli) e da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Diante de tal cenário, as escolas de Linhares, tentando evitar qualquer tipo de prejuízo na educação dos estudantes, adotaram o ensino remoto (LINHARES, 2020).

Segundo a aprovação do Parecer CNE/CP N° 5, sobre a reorganização do calendário escolar para cumprir os objetivos de aprendizagem previstos no currículo, “[...] a realização de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação) se tornou uma realidade”. Dessa forma, as instituições de ensino se reorganizaram e passaram a oferecer atividades por meio de plataformas *on-line* e outros meios que atendessem a população educacional, ou seja, as escolas aderiram ao ensino remoto como principal estratégia de ensino durante a Pandemia da Covid-19 (BRASIL, 2020b).

Nesse sentido, a rede municipal de ensino de Linhares seguiu as orientações dos governos federal e estadual: a Portaria MEC N° 343/2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia da Covid-19, e o Decreto Estadual nº 4593-R/2020 (subsidiado pela Resolução CEE-ES nº 5.447/2020), que autorizou a instituição de regime emergencial de aulas não presenciais no estado do Espírito Santo (LINHARES, 2021).

Assim, para dar prosseguimento ao ano letivo de 2020, foram instituídas as aulas não presenciais na rede municipal de ensino de Linhares utilizando-se: gravação de videoaulas e a criação de um grupo de *WhatsApp* (que buscou aproximar os professores e estudantes) para os que possuíam acesso à *internet*; e ainda material impresso para os que não usufruíam de tal ferramenta tecnológica (LINHARES, 2021).

Aprovado no dia 07 de junho de 2020, o Parecer CNE/CP N° 11, visando a melhor forma de oferecer uma educação de qualidade durante o momento pandêmico e considerando as desigualdades sociais, orientou sobre o retorno de atividades presenciais, com a volta gradual das aulas, juntamente com as atividades não

presenciais, “de forma a ampliar ou complementar a perspectiva de aprendizado e a corrigir ou mitigar as dificuldades de acesso à aprendizagem não presencial” (BRASIL, 2020c).

A Resolução CNE/CP N° 02/2020, implementação da Lei N° 14.040, estabeleceu normas educacionais para orientar os atores do sistema educacional sobre as medidas excepcionais que deveriam ser postas em prática para melhor qualidade de ensino. Tal Resolução ressaltou ainda que é da competência dos pais e responsáveis “[...] a opção pela permanência do estudante em atividade não presencial, mediante compromisso das famílias ou responsáveis pelo cumprimento das atividades e avaliações previstas no replanejamento curricular”, tendo em conta que, esse acordo é benéfico para ambos e, em especial, para os discentes (BRASIL, 2020d).

Considerando a volta às aulas em todas as instituições de ensino, o Parecer CNE/CP N° 06/2021 apresentou orientações de medidas a serem tomadas para o retorno presencial das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Esse documento orientou que as atividades não-presenciais poderiam ser utilizadas de forma integral ou parcial (BRASIL, 2021).

O Plano de retorno às aulas presenciais da rede pública estadual de ensino do Espírito Santo, preconizou que fosse de forma gradual, em agosto de 2020. O revezamento consistia em alternância semanal, na qual a turma era dividida em 50% (cinquenta por cento) dos estudantes de forma presencial, respeitando as medidas sanitárias dentro das instituições e os outros 50% (cinquenta por cento) na modalidade remota. A modalidade adotada foi feita de forma que os estudantes tivessem maior acesso à educação básica, prevenindo-se da Covid-19 (ESPÍRITO SANTO, 2020).

A Portaria n° 005/2021, que dispõe sobre o Plano de retorno às aulas presenciais da rede pública municipal de ensino de Linhares-ES, considerando todas as medidas sanitárias, destacou que o retorno das aulas aconteceria no formato de revezamento semanal com a presença de apenas de 25% dos discentes por turma, “[...] com possibilidade de ampliação desse percentual a partir do monitoramento nos meses de fevereiro e março, considerando o mapa de risco do município” (LINHARES, 2021).

Dessa forma, o retorno às aulas nas escolas da rede municipal de Linhares teve início no dia 08 de fevereiro de 2021, em formato híbrido⁸, onde parte dos estudantes assistiam às aulas presencialmente nas escolas, enquanto os demais realizavam as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) em suas casas, simultaneamente (RAVANI, 2021).

Encaminhamento Metodológico

Como metodologia, este estudo consiste em uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório. Sobre a pesquisa qualitativa, Deslauriers (*apud* SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 34) diz que:

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.

Por se tratar do ponto de vista de um determinado grupo, a pesquisa qualitativa melhor convém para o cumprimento dos objetivos propostos, pois permite aprofundar as informações dos participantes, já a pesquisa exploratória busca levantar os dados para a realização do projeto.

Considerando que a temática pautada no artigo era recente, durante o ano de 2020, não existiam muitas informações sobre o assunto, assim, levantar os dados por meio de um questionário foi a opção encontrada. Dessa forma, foi aplicado um questionário aos técnicos pedagógicos que atuam em escolas da rede municipal de ensino de Linhares.

Inicialmente foi planejado entrevistar no mínimo cinco participantes que atuam nas escolas públicas de Linhares, escolhidos de forma aleatória (amostragem probabilística). O *link* do formulário foi enviado em um grupo do *WhatsApp*, criado pela professora da disciplina de Atividades Práticas II, III e VI, com alguns técnicos pedagógicos que atuam nas escolas de anos iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Linhares-ES. Os técnicos pedagógicos foram orientados a responder as perguntas para servir como material de consulta para a escrita de um artigo.

⁸ Entende-se por ensino híbrido a abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades não presenciais (realizadas por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação) (BACICH; TANZI NETO; TRAVISANI, 2015, p. 21).

A pesquisa foi realizada com a utilização de um questionário, com o propósito de dar aos profissionais a oportunidade de falarem e expressarem suas experiências singulares nesse momento pandêmico. Tal instrumento apresentou perguntas referentes ao tema central, mas também foram coletados alguns dados dos participantes como o nome, o tempo de atuação no Magistério, dentre outros. O questionário contou com 05 perguntas abertas e 08 perguntas fechadas.

A partir dos dados coletados, apresenta-se a percepção prática que tiveram com o ensino remoto durante a pandemia e suas perspectivas sobre o seu trabalho pós-Covid-19. A análise dos dados foi feita de forma contextualizada à luz da fundamentação teórica.

Resultados e Discussões

A pesquisa realizada contou com a contribuição de 14 técnicos pedagógicos que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas da rede municipal da cidade de Linhares-ES. O questionário foi enviado durante o mês de junho de 2021, período em que o município ainda vivia o momento pandêmico. Sendo assim, a forma mais segura para obter as respostas dos técnicos pedagógicos foi por meio do *Google forms*, uma plataforma *on-line*, tendo em vista as recomendações da Organização Mundial da Saúde (PIGATTO, 2020).

Nesta pesquisa, abordamos o assunto sobre a percepção dos técnicos pedagógicos das séries iniciais sobre o ensino e aprendizagem durante a pandemia. Não menos importante foi conhecer um pouco sobre o perfil dos entrevistados.

Sobre a formação dos técnicos pedagógicos pesquisados, 71,4% deles declararam que possuem licenciatura em Pedagogia, 14,3% dos participantes responderam que, além da graduação em licenciatura, possuem pós-graduação na área educacional e outros 14,3% possuem mestrado. Isso demonstra que a formação desses profissionais é compatível com sua área de atuação.

Em relação ao tempo de formação dos participantes, 57,1% dos profissionais afirmaram que são formados há mais de 10 anos, 28,6% deles são formados entre 05 e 10 anos nessa área, 7,15% são formados entre 3 e 5 anos e apenas 7,15% são formados entre 1 e 3 anos na área pedagógica. Assim, pode-se perceber que a maioria dos entrevistados possui bastante tempo de experiência.

Sobre o tempo de atuação no magistério, 71,4% dos participantes afirmaram que possuem mais de 10 anos de trabalho, 14,3% possuem entre 5 e 10 anos, 7,14% entre 3 e 5 anos e outros 7,15% possuem entre 1 e 3 anos de experiência na área educacional. Desse modo, a maior parte dos indivíduos que responderam esta pesquisa, possui experiência na área com mais de 10 anos.

Em relação ao tempo de atuação na função de técnico pedagógico, 35,7% dos participantes afirmaram que atuam há mais de 10 anos nessa função, 28,6% responderam que atuam entre 5 e 10 anos, 7,15% responderam que atuam entre 3 e 5 anos, 21,4% responderam que atuam entre 1 e 3 anos e outros 7,15% responderam que atuam há menos de um ano. De acordo com os dados obtidos, percebe-se que a maioria dos entrevistados (64,3%) possui mais de cinco anos de experiência na referida função. Isso demonstra que esses profissionais possuem experiência na função que exercem.

Sobre a atuação como técnico pedagógico em diferentes escolas, 78,55% deles disseram que atuam em apenas uma escola com a carga horária de 25 horas semanais, 14,3% afirmaram que atuam em uma escola com 50 horas semanais e 7,15% responderam que atuam em duas escolas com carga semanal de 50 horas. Desse modo, percebe-se que a maioria dos profissionais atuam em apenas uma escola, o que demonstra disponibilidade para a demanda que o cargo oferece.

Sobre o vínculo empregatício como técnico pedagógico em escolas da rede municipal de ensino de Linhares, 57,15% dos participantes afirmaram que são efetivos, 35,7% que atuam em designação temporária, enquanto 7,15% disseram que ficam no apoio pedagógico⁹. Sendo assim, observamos que a maioria dos participantes que responderam à pesquisa atuam como técnicos pedagógicos com vínculo empregatício efetivo.

No seguimento da pesquisa, foi feito um levantamento do estado emocional dos participantes durante a pandemia de Covid-19. Em uma escala de 0 a 10 que corresponde: 0-2 (péssimo); 3-4 (ruim); 5-6 (razoável); 7-8 (bom); 9-10 (excelente), dos 14 participantes, 14,3% responderam que foi ruim, 35,7% afirmaram que foi razoável, 35,7% declararam que seu estado emocional durante a pandemia foi bom e 14,3%

⁹ De acordo com a Lei Nº 1.347 de 25 de janeiro de 1990, apoio pedagógico é o caso de servidor readaptado de função por questão de saúde (que impossibilite ou desaconselhe o exercício das atribuições inerentes ao seu cargo e não se configure a necessidade imediata de aposentadoria ou licença médica), neste caso no setor pedagógico, tendo como função auxiliar o técnico pedagógico titular da escola (LINHARES, 1990).

responderam que foi excelente. Notamos, pelas respostas dos participantes, que o emocional desses profissionais foi razoável e bom, sem nenhuma resposta como péssimo. Isso demonstra que o emocional foi pouco afetado naquele momento angustiante, apesar de ter sido um período complicado para todos os profissionais da educação.

Em uma escala de 0 a 10, os participantes da pesquisa avaliaram as próprias experiências no ensino remoto. A grande maioria (78,6%) avaliou a sua experiência como boa no ensino remoto, enquanto 21,4% dos participantes afirmaram que foi ruim. De acordo com o resultado apresentado, as experiências foram classificadas como positivas.

Instigados a citarem as principais diferenças ocorridas na sua atuação do presencial para o remoto, as respostas dos técnicos pedagógicos foram:

- *O foco mudou da aprendizagem para a busca pelo aluno.*
- *O contato. O olho no olho. O sentir bem de perto.*
- *A dificuldade de alcançar, efetivamente, o aluno; a ineficiência do trabalho remoto e a dificuldade de trabalhar junto a família.*
- *O contato direto com os professores e pais que passou a ser raro.*
- *Discussões do trabalho pedagógico relacionando as teorias da prática, numa tríade ação, reflexão, ação.*
- *presencial: maior contato com os alunos remoto: aprendizado de ambas as partes.*
- *Mais preocupação e políticas a serem enfrentadas para execução do trabalho.*
- *Não houve interação adequada dos alunos, o ensino remoto foi desmotivador aos alunos e engajamento foi muito abaixo do esperado.*
- *Atendimento ao aluno.*
- *Não poder avaliar o aluno, levando em consideração seus saberes.*
- *Dominar mais no uso de tecnologias.*
- *Reuniões online, contato via WhatsApp e descoberta de novos meios de comunicação para uso na educação. Implementação e aquisição de metodologias ativas e Ensino Híbrido.*
- *A principal diferença é o aumento de trabalho, pois remotamente tudo acontece rápido, como os materiais que precisam ser elaborados, entregues, corrigidos etc. Muito mais trabalho. As necessidades de atendimento é durante o dia todo. No presencial trabalhamos apenas no horário em que estamos na escola, com algumas exceções.*

Com base nas respostas dos pedagogos, percebe-se que as principais dificuldades enfrentadas foram em relação ao contato com os estudantes, a interação com eles e suas respectivas famílias foi difícil devido ao distanciamento social. Em contrapartida, o uso de tecnologias também foi desafiador, assim como fazer avaliação das aprendizagens efetivadas pelos estudantes no ensino remoto e, conseqüentemente, o aumento de trabalho durante o período pandêmico. Outro ponto levantado foi em

relação à reflexão do trabalho pedagógico realizado (tríade ação, reflexão e ação) relacionando as teorias com a práxis efetivada.

Com base nas respostas dos pedagogos, percebe-se que o ensino de forma remota dificultou o processo ensino e aprendizagem, bem como o avaliativo. O atendimento e o contato direto com o estudante ficaram prejudicados, havia, ainda, a dificuldade em relação à falta de apoio da família na vida escolar das crianças. A falta de experiência no manuseio de tecnologias também foi um obstáculo, visto que não houve nenhum preparo e auxílio para orientar e acompanhar o trabalho desenvolvido pelos professores o que acabou por gerar uma extensa e exaustiva carga de trabalho para os técnicos pedagógicos.

Sobre os pontos positivos que a experiência da pandemia trouxe para a sua função, as respostas dos técnicos pedagógicos foram:

- *Nos ensinou a trabalhar um pouco mais com as tecnologias.*
- *Escutar mais o outro. Ser mais produtiva. Empatia...*
- *Me aproximou das novas tecnologias e me ensinou a buscar alternativas.*
- *Um olhar ainda mais sensível em relações as famílias dos educandos, e o uso de aplicativos nos quais não imaginava que existiam e que facilitou um pouco na comunicação entre os professores por vídeo enquanto estava no trabalho remoto.*
- *Aperfeiçoamento quanto ao uso dos recursos tecnológicos e suas possibilidades.*
- *O uso constante da tecnologia.*
- *Melhor análise das atividades que o aluno recebe.*
- *Não houve.*
- *Atualização tecnológica.*
- *Desenvolver a habilidade da escuta. Interação com as famílias. Desenvolvimento da empatia. Conhecer nossas limitações.*
- *Enriquecimento no uso de novas tecnologias.*
- *Agilidade na comunicação, uso do Google drive, forms, cursos online, realização e participação de lives, reuniões online, etc.*
- *Entender mais sobre as tecnologias.*
- *Estudei muito mais e entendi mais as necessidades das outras pessoas.*

Em relação aos dados obtidos, a maioria dos técnicos pedagógicos relatou sobre o uso de tecnologias. Apesar de terem enfrentado dificuldades, os profissionais pontuam isso de forma positiva. Essa experiência veio para agregar conhecimentos, fez com que conhecessem as próprias limitações. Outro ponto positivo levantado foi em relação ao interpessoal, muitos falaram de empatia, pois naquele momento angustiante, fez com que tivessem o olhar voltado para as necessidades das outras pessoas: crianças, seus familiares e demais colegas de trabalho.

Quando questionados sobre os pontos negativos que a experiência da pandemia trouxe para a sua função como técnico pedagógico, os participantes da pesquisa responderam:

- *Os alunos ficaram mais distante da escola e observamos as dificuldades no acesso a informação que as famílias tem.*
- *O distanciamento me fez mal. Gosto de contato. Tocar.*
- *O resultado do trabalho não foi satisfatório.*
- *Pudemos notar de perto o quanto o profissional da educação é desvalorizado, isso abalou muito o emocional profissional, a ausência de alunos dentro da escola trouxe um sentimento muito ruim também e com isso deixamos de trabalhar pontos cruciais na educação pois tivemos que aplicar o básico do ensino o que gerou muitos alunos com baixo rendimento.*
- *Distanciamento. Trabalhos isolados.*
- *O acompanhamento ao novo ensino.*
- *Desgaste emocional em relacionamento com professores que respondem as necessidades da escola em seu tempo e não no período em que a escola precisa. Tensão e pressão psicológica que as pessoas colocam referente a pandemia. Ver colegas de trabalho morrendo.*
- *Desafio com a formação tecnológica dos professores, dificuldade em estabelecer comunicação com a família, distanciamento dos alunos com o acesso democrático à internet...*
- *Medos.*
- *Falta de clareza nas decisões.*
- *Muito mais trabalho com vários grupos para atender home office. Alunos que não cumpre as atividades.*
- *Jornada ampliada de trabalho devido ao tele trabalho. Ansiedade de responder com imediatismo as mensagens e dúvidas dos professores.*
- *O distanciamento.*
- *Muito trabalho e dificuldade dos alunos em devolver as APNPs.*

Em respeito aos pontos negativos que a experiência da pandemia trouxe para a função como técnico pedagógico, os participantes relataram que, durante esse período, foi a dificuldade na comunicação com os estudantes e a escassa devolutiva das famílias sobre a realização (ou não) das atividades propostas. O distanciamento do ambiente de trabalho ocasionou um desgaste emocional devido à situação que estava sendo vivenciada. Problemas como ansiedade, medo na tomada de decisões e extensa jornada de trabalho que gerou resultados insatisfatórios profissionalmente.

No final do questionário, foi deixado um espaço em branco para que os profissionais aproveitassem para falar sobre as suas expectativas pós-pandemia. Foram obtidas apenas quatro respostas:

- *Ser ainda melhor. Pesquisar mais. Se cuidar e cuidar mais.*
- *Serão tempos de reconstrução onde teremos que nos esforçar muito para retomarmos do ponto de onde paramos. A pandemia deixou uma lacuna na educação.*
- *O uso de plataformas de aprendizagem, uma vez que tivemos bastante aceitação pelos nossos alunos e creio que isso auxiliará a aprendizagem que está em*

construção dentro da sala de aula, mas para que isso aconteça, precisamos de investimento financeiro da prefeitura no qual já há um planejamento para adquirir internet (para todos os alunos) e tablet (para alunos do fundamental 2).

- Engajar os professores e alunos na retomada de conteúdos não aprendidos e habilidades não desenvolvidos.

Dentre as expectativas apresentadas, destacam-se a ideia de incrementar a pesquisa sobre a atuação do pedagogo de forma a agregar valor à função do professor; a reconstrução de uma prática educativa de forma a retomar os conteúdos não aprendidos e as habilidades não efetivadas; o uso de plataformas digitais como uma alternativa a mais no processo de ensino e aprendizagem; investimento financeiro na educação.

Portanto, em relação às respostas, ficou claro que os técnicos pedagógicos vivenciaram muitas dificuldades, tiveram que se adaptar e reinventar sua função para que os professores e os estudantes continuassem a desenvolver o ensino e aprendizagem de qualidade. Mas, apesar dos obstáculos no ensino híbrido, os profissionais agregaram valores profissionais como a ampliação de conhecimentos tecnológicos e valores morais. Considerando os pontos citados, o trabalho desses profissionais foi de extrema importância para o processo de ensino e aprendizagem, diante do fato de que esses profissionais conseguiram desenvolver um planejamento produtivo para o ensino remoto, mesmo sem nenhum tipo de especialidade no assunto.

Acredita-se que as perspectivas pós-pandemia não de ser ainda melhores, espera-se que toda a rotina estudantil possa voltar ao normal e adaptar-se ao ensino híbrido, que utiliza também a tecnologia como aliada no processo de ensino e aprendizagem, modelo que foi sendo utilizado durante a pandemia. Destaca-se, também, a relação entre professor e estudante, há esperança de que, apesar do afastamento causado pelo isolamento social, o contato entre ambos passe a ser valorizado já que ambos presenciaram o impacto que essa falta pode causar no processo de ensino e aprendizagem.

Há grandes expectativas em relação à elaboração de novos planejamentos para que os técnicos pedagógicos possam colocar, em prática, seus conhecimentos adquiridos durante todo esse tempo sem as aulas presenciais, principalmente sobre o uso da tecnologia na educação como um todo. Por fim, esses profissionais esperam receber algum tipo de formação para lidar com os obstáculos que podem surgir futuramente, a fim de que não causem tanto impacto na educação como causou a pandemia do novo coronavírus (COVID – 19).

Considerações Finais

Foi interessante investigar o ponto de vista dos técnicos pedagógicos atuantes no campo educacional. Assim, nesta pesquisa, consideramos as percepções desses profissionais sobre o processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia, já que eles são também mediadores entre a relação professor e estudante.

Os técnicos pedagógicos ressaltaram, de acordo com a pesquisa feita, os pontos positivos como o uso de novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem. Porém, em contrapartida, apontaram também os pontos negativos como o excesso de trabalho *home-office*, o desgaste emocional que isso ocasionou, a dificuldade em dialogar com os professores e a falta de acesso à *internet*, como também o acompanhamento das aulas.

Em relação à perspectiva pós-pandemia da época, os técnicos estavam esperançosos quanto às questões pedagógicas. Comentaram também sobre a importância de se adotar o uso de plataformas tecnológicas na prática educativa.

Por intermédio desta pesquisa, é possível compreender um impacto na educação, devido ao momento que todos nós vivemos durante dois anos de flagelo. Houve mudanças no campo educacional como o uso do ensino híbrido, adotado durante a pandemia. Devemos levar em conta, ainda, que os pontos negativos relatados pelos técnicos pedagógicos vão além da parte da didática educacional, eles envolvem as relações interpessoais, a utilização e a adaptação de novas tecnologias, os sentimentos e o apoio familiar.

Devido ao momento pandêmico vivido, foi necessário que esses profissionais se reinventassem para conseguirem suprir as necessidades dos estudantes e, principalmente, dos professores. O engajamento por conhecimentos teóricos e tecnológicos fez com que os profissionais crescessem na carreira para a orientação dos professores, estudantes e família.

Com isso, cabe ao município investir na formação profissional da instituição para prevenir futuros imprevistos na educação, equipar adequadamente a escola com computadores, *internet* e materiais didáticos de qualidade para que o pedagogo possa ajudar os professores nos planejamentos e na reinvenção de novos métodos de ensino, usufruindo de tais materiais.

No decorrer da pesquisa, tivemos algumas dificuldades para encontrar algo que ajudasse a ter uma noção sobre como está a atuação dos técnicos pedagógicos durante a pandemia. Diante disso, achamos necessário que mais pesquisas sejam feitas para exaltar não só a profissão, mas também o papel fundamental de tal profissional no processo de ensino e aprendizagem.

Referências

ALMEIDA, E. N.; ARAÚJO, A. C. C. O papel do coordenador pedagógico enquanto agente articulador da formação continuada dos professores. In: **Anais V ENID & III ENFOPROF / UEPB**. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/11726>>. Acesso em: 20 maio 2022.

ARAÚJO, A. **Secretaria de Saúde de Linhares e do Estado confirmam o primeiro caso de coronavírus em Linhares**. Linhares, 2020. Disponível em: <<https://linhares.es.gov.br/2020/03/14/secretarias-de-saude-de-linhares-e-do-estado-confirmam-o-primeiro-caso-de-coronavirus-em-linhares/>>. Acesso em: 15 maio 2022.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TRAVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. **Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus**. Brasília, 2020a. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>>. Acesso em: 15 maio 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº 5, de 28 de abril de 2020**. Brasília, 2020b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº 11, de 7 de julho de 2020**. Brasília, 2020c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020**. Brasília, 2020d. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167141-rcp002-20/file>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº 6, de 19 de maio de 2021.** Brasília, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=195831-pcp006-21&category_slug=julho-2021-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 jun. 2022.

ESPÍRITO SANTO. **Plano de retorno às aulas presenciais da rede pública estadual de ensino do Espírito Santo.** Vitória: 2020. Disponível em: <<https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/EscoLAR/PLANO%20DE%20RETORNO%20final.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

EXAME. **Primeiro caso de covid-19 no mundo completa dois anos.** 2021. Disponível em: <<https://exame.com/ciencia/primeiro-caso-de-covid-19-no-mundo-completa-dois-anos/>>. Acesso em: 15 maio 2022.

RAVANI, V. P. **Alegria marca o retorno das aulas presenciais nas escolas da Prefeitura de Linhares,** 9 de fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://informecapixaba.com.br/linhares-alegria-marca-o-retorno-as-aulas-na-rede-municipal/>>. Acesso em: 09 jun. 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo, Cortez, 2010.

LIBANELO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 6. ed. São Paulo: Heccus, 2015, p. 180-181.

LINHARES. **Lei Nº 1.347, de 25 de janeiro de 1990.** Linhares, 1990. Disponível em: <<http://legislacaocompilada.com.br/linhares/Arquivo/Documents/legislacao/html/L13471990.html>>. Acesso em: 07 jul. 2022.

LINHARES. **Lei Complementar nº 52, de 29 de dezembro de 2017.** Linhares, 2017a. Disponível em: <<http://legislacaocompilada.com.br/linhares/Arquivo/Documents/legislacao/html/C522017.html#a38>>. Acesso em: 20 maio 2022.

LINHARES. **Diretrizes comuns da rede pública municipal de ensino de Linhares-ES.** Linhares: Secretaria Municipal de Educação, 2017b.

LINHARES. **Decreto Nº 356, de 16 de março de 2020.** Linhares, 2020. Disponível em: <<http://legislacaocompilada.com.br/linhares/Arquivo/Documents/legislacao/D/D3562020.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2022.

LINHARES. **Portaria SEME Nº 005, de 10 de fevereiro de 2021.** Secretaria Municipal de Educação, Linhares, 2021.

LINS, M.; **O coordenador pedagógico enquanto gestor do trabalho docente e suas contribuições para o sucesso escolar.** Porto, Universidade Fernando Pessoa, p. (1-120), 2018. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6871/1/DM_Maria%20do%20Socorro%20Mendon%20c3%a7a%20de%20Oliveira%20Lins.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2022.

OLIVEIRA, E. da S. G. de. Evolução histórica da supervisão educacional. *In*: OLIVEIRA, E. da S. G. de; GRINSPUN, M. P. S. Z. **Princípios e métodos de supervisão e orientação educacional**. Curitiba, PR: IESDE, 2012.

PIGATTO, F. **Recomendação N° 022, de 09 de abril de 2020**. Conselho Nacional de Saúde, 2020. Disponível em: < <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/recomendacoes-2020/1112-recomendac-a-o-n-022-de-09-de-abril-de-2020>>. Acesso em: 09 jul. 2022.

RODRIGUES, J. M; SANTOS, P. **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. João Pessoa: CCTA, 2020. Disponível em: <<http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2022.

SARTORI, J.; MARCON, T. Da supervisão educacional à coordenação pedagógica: tensões entre regulação e emancipação. *In*: **Revista Imagens da Educação**, v. 11, n. 3, p. 110-135, jul./set. 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/ADM/Downloads/52026-Texto%20do%20artigo-751375234459-1-10-20210930.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2022.

SILVEIRA, D. T; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-43. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

VENAS, R. F. A transformação da coordenação pedagógica ao longo das décadas de 1980 e 1990. **VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**. São Cristovão-SE, 20 a 22 de setembro de 2012. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10116/48/47.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

VIEIRA, L.; RICCI, M. C. C. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo**. Santa Catarina: OEMESC, 2020. Disponível em: <<https://www.udesc.br/ensinomedioemsc/editorialmensal>>. Acesso em: 05 maio 2022.

VILELA, W.; SILVA, S. M. A coordenação pedagógica no contexto brasileiro: da supervisão à coordenação pedagógica. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 9, 15 de março de 2022. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/9/a-coordenacao-pedagogica-no-contexto-brasileiro-da-supervisao-a-coordenacao-pedagogica>>. Acesso em: 20 jun. 2022.